



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
ESCOLA DE MÚSICA DA UFRN
LICENCIATURA EM MÚSICA

O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO E APRENDIZAGEM MUSICAL

Um estudo com guitarristas licenciandos em Música na UFRN

LUCIANO LUAN GOMES PAIVA

Natal
2015

LUCIANO LUAN GOMES PAIVA

**O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO E
APRENDIZAGEM MUSICAL**
Um estudo com guitarristas licenciandos em Música na UFRN

Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentado à Universidade Federal do Rio Grande
do Norte, como requisito parcial para obtenção do
grau de Licenciado em Música.

Orientador: Jean Joubert Freitas Mendes

Natal
2015

FICHA CATALOGRÁFICA

Catálogo da Publicação na Fonte Biblioteca Setorial da Escola de Música

P149u Paiva, Luciano Luan Gomes.
O uso das tecnologias digitais no ensino e aprendizagem musical: um estudo com guitarristas licenciandos em Música na UFRN / Luciano Luan Gomes Paiva. – Natal, 2015.
34 f. : il.; 30 cm.

Orientador: Jean Joubert Freitas Mendes.

Monografia (graduação) – Escola de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2015.

1. Música e tecnologia - Monografia. 2. Música – Instrução e estudo - Monografia. 3. Guitarra elétrica - Monografia. I. Mendes, Jean Joubert Freitas. II. Título.

RN/BS/EMUFRN

CDU 78: 37.091.64

LUCIANO LUAN GOMES PAIVA

**O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO E APRENDIZAGEM
MUSICAL: Um Estudo com Guitarristas Licenciandos em Música na UFRN**

Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentado à Universidade Federal do Rio Grande
do Norte, como requisito parcial para obtenção do
grau de Licenciado em Música.

Aprovada em _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA:

Dr. Jean Joubert Freitas Mendes
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Me. Ticiano Maciel D'amore
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Dr. Alexandre Bezerra Viana
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Dedico este trabalho a Deus, por
me proporcionar motivações nos
momentos mais difíceis.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Jean Joubert Freitas Mendes (O semifusa), que aceitou o desafio de ser meu orientador e mesmo com todas as suas ocupações, auxiliou-me de forma majestosa.

À banca examinadora composta por Ticiano Maciel D'amore, Alexandre Bezerra Viana e Jean Joubert Freitas Mendes, que fizeram ótimas considerações a este trabalho.

Aos guitarristas da Licenciatura em Música da UFRN, por exporem seus pontos de vista nesta investigação, contribuindo imensuravelmente com a qualidade desta monografia.

Às professoras Betânia Franklin de Melo e Carla Pereira dos Santos pelas conversas que tanto ajudaram em minha formação como professor e ser humano e ao professor Danilo César de Oliveira Guanais por ter sido duro comigo em suas orientações de escrita acadêmica, acredito que você criou um monstro!

Aos meus pais da música: Joca Costa e Ubaldo Medeiros, que entraram em minha vida e me ensinaram muito do que sei, inclusive que “o talento sem estudo não é nada”.

Aos meus amigos, por estarem comigo nos momentos em que mais precisei, por toda troca de conhecimento e por me fazerem entender que ninguém consegue viver sem ter amigos.

À Pollyana Sales, por ter tido paciência comigo em certos momentos sombrios de minha vida e principalmente por entender muitos de meus pensamentos e vontades.

À minha família, pelo não incentivo em minha formação. Isso permitiu que eu escolhesse bem minha área de atuação e me tornasse o que sou hoje.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES por financiar o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, que com suas ações me preparou para a sala de aula, tornando-me um professor reflexivo e proativo.

“Não é a tecnologia que vai resolver ou solucionar o problema educacional do Brasil. Poderá colaborar, no entanto, se for usada adequadamente, para o desenvolvimento educacional de nossos estudantes”.

José Manuel Moran

RESUMO

Partindo da premissa que cada vez mais as tecnologias digitais estão sendo procuradas para o ensino e aprendizagem nas diversas áreas de conhecimento, inclusive no âmbito musical, este trabalho tem como principal objetivo apresentar e discutir as perspectivas de guitarristas licenciandos em música como docentes e discentes sobre o uso destas tecnologias. Para coleta de dados foi realizado um mapeamento dos guitarristas estudantes do curso de licenciatura em música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e, posteriormente, aplicado um questionário com a finalidade de traçar o perfil destes estudantes e identificar seus pontos de vista sobre a utilização das tecnologias digitais na música. Os dados revelaram que os guitarristas participantes desta pesquisa são experientes, no que diz respeito à prática e estudo com o instrumento, já atuaram como músicos profissionais, sendo esta a pretensão mais cobiçada entre eles, fazem uso de diversas formas para aprender o instrumento, mas fazem uso principalmente das tecnologias digitais como meio de aprendizagem na guitarra elétrica. A partir das falas dos entrevistados, entendemos que estas tecnologias se empregadas de maneira correta, permitem o acesso dos guitarristas a uma diversidade de formas de ensino e aprendizagem musical, que influenciam profundamente na formação, caso contrário, elas podem gerar vários problemas físicos e musicais.

Palavras-chave: Tecnologias digitais. Guitarra elétrica. Formação discente/docente.

ABSTRACT

Starting from the premise which increasingly digital technologies are being sought for teaching and learning in different areas of knowledge, especially in the musical context, this paper has as main objective to present and discuss the perspectives of undergraduates guitarists in music as teachers and students about the use of these technologies. For data collection was carried out a mapping of the course students guitarists degree in music at the Federal University of Rio Grande do Norte and later applied a questionnaire for the purpose to profile these students and identify their points of view on the use of digital technologies in music. The data showed that the participants of this research are experienced guitarists, with regard to the practice and study of the instrument, they have worked as professional musicians and this is the most coveted pretense between them, use different ways to learn the instrument, but they do use mainly of digital technologies as a means of learning the electric guitar. Starting from the interviews, we understand that if these technologies are used properly, permit access of guitarists to a diversity of ways of teaching and learning music, which profoundly influence in our training, otherwise they may cause various physical and musical problems.

Keywords: Digital Technologies. Electric Guitar. Student / Teacher Training.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1: O tempo de experiência dos entrevistados.....	12
Gráfico 2: A atuação dos guitarristas como músicos profissionais.....	13
Gráfico 3: A prática dos entrevistados no ensino de guitarra.....	14
Gráfico 4: As diversas formas de aprendizado dos guitarristas.....	15
Gráfico 5: As pretensões os dos entrevistados na guitarra elétrica.....	16

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	1
1.1	METODOLOGIA.....	2
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	5
2.1	TECNOLOGIAS DIGITAIS E EDUCAÇÃO MUSICAL.....	6
2.2	TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE GUITARRA ELÉTRICA.....	8
3	ANÁLISE DE DADOS.....	11
3.1	TRAÇANDO O PERFIL DOS ENTREVISTADOS.....	17
3.2	A PERSPECTIVA DOS GUITARRISTAS SOBRE AS TECNOLOGIAS DIGITAIS.....	17
3.3	OS ASPECTOS NEGATIVOS DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS.....	23
4	CONCLUSÃO.....	27
	REFERÊNCIAS.....	29
	APÊNDICES.....	31

1 INTRODUÇÃO

As tecnologias digitais vêm participando cada vez mais de atividades simples do cotidiano das pessoas. São diversas situações como: comunicar-se, vender ou comprar algo, saber de notícias praticamente em tempo real e até mesmo estudar variados assuntos. Estas atividades, assim como tantas outras eram executadas de forma distinta antes da consolidação e facilitação do acesso a essas tecnologias para a sociedade. Confirmando a alta demanda pelo uso principalmente da internet, no presente ano, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE apresentou dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD feita no ano de 2013 e os resultados constataram que 85,6 milhões de pessoas com dez anos ou mais – que representa 49,4% da população brasileira – fazem uso da internet em microcomputadores, telefone móvel celular e tablet (IBGE, 2015).

Existe uma grande procura - por parte dos estudantes e professores - pelas tecnologias digitais com a finalidade de serem empregadas no ensino e aprendizado, inclusive no âmbito musical. Essas tecnologias propiciam momentos bastante relevantes no que diz respeito à apreensão de conhecimento, já que podem dinamizar a forma de passar o conteúdo em sala de aula, além de poderem complementar o aprendizado com vídeos, sites e aplicativos. No campo da música, as tecnologias digitais vêm sendo bastante utilizadas para fomentar a educação musical, inclusive no ensino de instrumento e este por sua vez, abrange as diversas possibilidades que os recursos tecnológicos podem oferecer.

O texto tem o foco epistemológico no ensino e aprendizagem da guitarra elétrica por meio das tecnologias digitais, mas muitos dos dados e fundamentações que serão apresentados podem ser estendidos para outros instrumentos também. Neste sentido, o problema de pesquisa está direcionado para a seguinte questão: qual o papel das tecnologias digitais no ensino e aprendizagem da guitarra elétrica? Foi escolhido fazer um estudo com guitarristas por dois motivos: 1-a pouca quantidade de publicações existentes que tratem da prática de estudo na guitarra elétrica no âmbito das tecnologias digitais e 2-a iniciação musical (no violão e posteriormente na guitarra elétrica) do autor deste trabalho se deu principalmente por meio das tecnologias digitais, cativando no mesmo uma vontade pessoal de entender como ocorre todo esse processo.

Este trabalho tem como principal objetivo relatar e discutir a perspectiva dos guitarristas licenciandos em música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte no âmbito das tecnologias digitais, com foco na utilização de programas de computador para o aprendizado

musical e para o ensino de música, tendo a premissa de que todos os participantes dessa investigação são guitarristas e cursam a Licenciatura em Música na universidade mencionada.

O termo tecnologias digitais deve ser entendido neste texto como os recursos cibernéticos relacionados apenas aos computadores e *softwares*¹, que são empregados para o ensino e aprendizagem de música e de diversos assuntos.

1.1 Metodologia

Neste trabalho foi utilizado como processo metodológico o método da pesquisa qualitativa. Jean Poupart et al comenta que “a pesquisa qualitativa abrange uma pluralidade de pontos de vista epistemológicos e teóricos e pressupõe uma grande variedade de técnicas, sem contar a própria multiplicidade dos objetos pesquisados” (POUPART et al, 2012, p. 32). O mesmo autor comenta também que este tipo de pesquisa não segue um método fechado, mas aceita as diferentes situações que os diversos aspectos envolvidos possam proporcionar aos participantes:

a pesquisa qualitativa não se pratica segundo um modelo único; ao contrário, seus ‘praticantes’ têm recorrido a diversas técnicas ou abordagens e também demandado diferentes modelos de análise, que podem variar de acordo com as situações, os objetivos de pesquisa, ou ainda, a posição epistemológica dos pesquisadores (POUPART et al, 2012, p. 33).

A revisão bibliográfica deste trabalho se deu principalmente a partir de textos disponíveis na internet, como livros, teses, dissertações, monografias, trabalhos publicados em periódicos (ABEM, CINTED, RENOTE, ICTUS, Per Musi, Opus e Claves) e nos anais da Associação Brasileira de Educação Musical - ABEM e da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música – ANPPOM.

A temática deste trabalho se dá a partir de duas vertentes, uma sobre as tecnologias digitais e outra sobre o ensino e aprendizado da guitarra elétrica. Ambas são temáticas crescentes em meio à área da educação musical, inclusive são empregadas na literatura terminologias diferentes para definir uma mesma perspectiva. Portanto, foram utilizadas nomenclaturas diferentes para pesquisar os trabalhos na web². Nas as tecnologias digitais, foram

¹ Os softwares mencionados referem-se somente aos softwares de aplicação, também conhecidos como programas de computador ou aplicativos, que permitem ao usuário dar comandos ao programa para realizar tarefas no computador.

² O termo Web é utilizado para substituir World Wide Web (WWW) ou teia mundial.

pesquisados a partir de termos como, “tecnologias digitais”, “tecnologias de informação e comunicação – TICs”, “novas tecnologias”, “recursos tecnológicos”, “ensino à distância”, “ensino online”, “ensino virtual”, “ensino por meio de softwares” ou simplesmente “tecnologia e ensino”. Para a procura do ensino e aprendizagem da guitarra elétrica foram procurados arquivos a partir dos termos: “ensino de guitarra”, “aprendizagem na guitarra”, “autoaprendizagem na guitarra”, “guitarra e tecnologia” e “guitarra”.

Para coleta de dados foi elaborado um questionário com dez questões, as cinco primeiras – de múltipla escolha - tiveram como objetivo principal traçar o perfil dos guitarristas participantes, levando em consideração essencialmente a maioria das respostas marcadas. Nas outras questões continham perguntas subjetivas, com o intuito de trazer a problemática do tema aos participantes e obter comentários relevantes para serem expostos ao decorrer do texto. Sobre este aspecto, Poupart et al explana que,

geralmente, para coleta das informações, a pesquisa qualitativa recorre à observação participante e à entrevista. Estas técnicas básicas se completam com o questionário, a fotografia, os documentos audiovisuais (filme, vídeo), a observação dos lugares públicos, a história de vida, a análise de conteúdo. Desejando vivamente recolher o máximo de informações pertinentes, os pesquisadores combinam, usualmente, várias dessas técnicas (POUPART et al, 2012, p. 140).

Após o término da construção do questionário da pesquisa, foi feito um teste com quatro estudantes de música, em que apenas um deles é guitarrista. Esta escolha se deu para obter diferentes olhares no questionário e para verificar também se as perguntas estavam totalmente esclarecidas. Apenas um termo ficou duvidoso para dois dos participantes do teste: “programas informatizados”, que logo foi substituído por “programas de computador”.

O questionário foi aplicado com 22 guitarristas que são estudantes do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e a maior parte deles são das turmas de 2012, 2013, 2014 e 2015. Para saber quem seriam os guitarristas licenciandos, foi feito anteriormente uma pesquisa ‘boca a boca’, anotando o nome dos guitarristas e suas respectivas turmas e quando a lista ficou possivelmente completa, o questionário impresso foi entregue a eles. A maioria dos participantes devolveu o questionário no mesmo dia, outros um ou dois dias depois e tiveram ainda os que não entregaram a tempo de eu incluí-los na análise de dados deste trabalho.

A análise de dados inicia apresentando o resultado das cinco perguntas objetivas, com o intuito de traçar o perfil dos guitarristas participantes. Foram visualizadas as respostas dos participantes, somadas, transformadas em porcentagem e expostas em gráficos. Foi escolhida

essa forma de representação para não cansar a leitura e facilitar o entendimento dos números por parte do leitor.

Em seguida, foram analisadas as respostas subjetivas do questionário, tentando enxergar as perspectivas dos guitarristas. É importante comentar que “a etapa da análise consiste em encontrar um sentido para os dados coletados e em demonstrar como eles respondem ao problema de pesquisa que o pesquisador formulou progressivamente” (POUPART et al, 2012, p. 140). Foram lidas todas as respostas e as que trouxeram maior problematização foram selecionadas e expostas no texto para serem discutidas e comentadas pelo autor deste trabalho e pelos autores da literatura pertinente a essa temática.

A fundamentação teórica inicia comentando brevemente sobre o contexto histórico das tecnologias digitais na educação brasileira e a necessidade dos professores fazerem uso destas dentro e fora de sala. Depois começa a relacionar a educação musical com as tecnologias digitais, partindo dos softwares e da internet como incentivadores primordiais no processo de desenvolvimento tecnológico. E por fim, é abordado o uso das tecnologias digitais no ensino e no aprendizado da guitarra elétrica, focando em três tipos de softwares: 1-acompanhamento musical, 2-notação musical e 3-gravação sonora.

A primeira parte da análise de dados começa expondo gráficos que demonstram o perfil dos guitarristas participantes, com questões relacionadas ao tempo de estudo e prática musical, a atuação e pretensão como músico profissional e/ou professor de guitarra, além dos aspectos formativos usados em seu desenvolvimento como guitarrista. Já a segunda parte busca discutir as perspectivas dos guitarristas sobre o uso das tecnologias digitais, indagando os participantes sobre a contribuição dessas tecnologias no aprendizado musical e na docência, juntamente com os softwares e a internet. E no fim, os aspectos negativos das tecnologias digitais são abordados, justificados principalmente pela falta de um professor para dar o caminho mais eficaz para o aluno.

Este trabalho conclui refletindo sobre a importância das tecnologias digitais para o ensino e aprendizagem do instrumento, mais especificamente da guitarra elétrica. Discute a relevância desse estudo para os guitarristas e professores da área, bem como para os participantes da pesquisa e finaliza relatando a contribuição para o autor desta monografia.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Sabemos da forte influência tecnológica em nossas vidas nos dias atuais e sérias mudanças vêm acontecendo neste âmbito, gerando assim uma nova sociedade. Somos induzidos a modificar desde a forma de trabalhar e se relacionar com as pessoas, até mesmo a enxergar a educação de uma nova maneira (CASTRO, 2011).

Na década de 60 o governo federal brasileiro começou a investir e desenvolver projetos para a utilização de novas mídias voltadas à educação (HENDERSON FILHO, 2007). Moran; Masetto; Behrens (2000) explanam que o poder público pode proporcionar melhorias de cunho educacional principalmente para as pessoas de alta carência financeira, mas somente se todos estes tiverem acesso às tecnologias digitais disponíveis no mercado. Os mesmos autores afirmam também que “não é a tecnologia que vai resolver ou solucionar o problema educacional do Brasil. Poderá colaborar, no entanto, se for usada adequadamente, para o desenvolvimento educacional de nossos estudantes” (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2000, p. 139).

Os professores por sua vez, não podem entender o ensino somente como o de passar informações ao seu alunado, devem considerar e inovar objetivando uma melhor produção de conhecimento de seus alunos (MACHADO, 2009). Precisam levar em conta o uso das tecnologias digitais, pois estas possibilitam o acesso a dados sobre todos os assuntos disponíveis na rede mundial de computadores (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2000). Vale ressaltar ainda que “a inovação não está restrita ao uso da tecnologia, mas também à maneira como o professor vai se apropriar desses recursos para criar projetos metodológicos que superem a reprodução do conhecimento e levem à produção do conhecimento” (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2000, p. 75).

Henderson Filho (2007) destaca ainda que além dos educadores adotarem o uso das tecnologias em suas práticas docentes, há também uma necessidade de manipular essas tecnologias digitais para uso pessoal, criando assim mais contato com novas formas de conhecimento informatizado. A necessidade dos professores terem de conhecer e fazer uso das tecnologias digitais é confirmado pelo autor Mirim Corrêa Pinto na sua dissertação de mestrado que traz a temática tecnologia e ensino-aprendizagem musical na escola:

o professor necessita ter uma cultura geral e ao mesmo tempo específica, como o domínio da linguagem da informática e sua articulação nos processos educacionais, a fim de que sua aula, por meio da tecnologia, se transforme em um momento significativo para seus alunos. Isto não significa que o professor deva se tornar um especialista, mas é necessário conhecer as potencialidades

das ferramentas disponíveis e saber utilizá-las para aperfeiçoar a sua prática pedagógica (PINTO, 2007, p.32).

Essa temática de formação docente também é confirmada pelo autor Antônio Gil Alves Ferreira:

o professor tem de dominar os recursos tecnológicos que utiliza no processo. Qualquer impedimento técnico pode gerar pausas ou quebras na comunicação, acentuando a distância. O papel do professor dependerá da experiência e treino que tem no domínio das tecnologias. Depender da tecnologia envolve sempre riscos, o Homem tolera o erro, a máquina não (FERREIRA, 2012, p. 115).

Vale ressaltar também os obstáculos que os profissionais envolvidos com a educação encaram diariamente, por exemplo, quando tentam inserir o estudo das tecnologias digitais nos cursos de formação docente. Os contratempos enfrentados estão relacionados com os investimentos para a compra de equipamentos, a pouca preparação de alguns professores e principalmente a falta de vontade política governamental em tratar a educação como prioridade (PINTO, 2007).

2.1 Tecnologias digitais e educação musical

As tecnologias digitais contribuem bastante para o desenvolvimento educacional no ensino presencial, visto que além serem empregadas para dinamizar as aulas, também servem de complemento às atividades dos cursos presenciais (HENDERSON FILHO, 2007). As aulas se tornam mais interessantes, participativas, menos cansativas, mais produtivas e condizentes com a realidade atual das tecnologias digitais (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2000).

É perceptível o interesse das diversas áreas de conhecimento pelo uso das tecnologias digitais como um recurso inovador e eficiente, no que diz respeito aos aspectos educacionais. Daniel Marcondes Gohn em sua tese de doutorado confirma que na área da música não é diferente, “as tecnologias atuais estão sendo cada vez mais aproveitadas na educação, especialmente na área de música” (GOHN, 2009, p. 15).

Os caminhos da educação musical estão tomando um rumo diferente, uma vez que os educadores estão sendo cada vez mais estimulados a propor alternativas no âmbito tecnológico para melhorar o ensino de música, a partir de estratégias didáticas com o uso do computador e das multimídias disponíveis (ONOFRIO, 2011).

Com a evolução da informática, conseqüentemente ocorreu um progresso expressivo dos programas de computadores (*softwares*). Os softwares trouxeram para o computador

funções que antes só eram possíveis fazer de outras maneiras e com outras ferramentas, por exemplo, os programas específicos de gravação musical e criação e edição de partituras substituíram respectivamente os registros de fita magnéticas e a escrita à mão no papel (GOHN, 2009). Gohn comenta ainda que,

na medida em que o acesso às novas tecnologias – especialmente as tecnologias digitais – vai se tornando mais amplo, o uso desses recursos deva passar a integrar o leque de ferramentas de ensino usadas para os mais variados tipos de situações de aprendizagem musical, da musicalização infantil à prática de instrumentos, da composição aos estudos de análise, servindo tanto ao aluno interessado em música como uma atividade lúdica ou de lazer quanto ao estudante comprometido com uma prática mais regular e eventualmente almejando tornar-se um profissional (GOHN, 2003, p. 11).

Com o surgimento da internet, o acesso a dados relacionadas com o âmbito musical se tornou mais fácil e rápido. Temos à disposição informações sobre instrumentos musicais, bem como períodos específicos da história da música, arquivos de partituras e arranjos, além de milhares de músicas de diversos gêneros musicais (CASTRO, 2011).

Cada vez mais, a rede mundial de computadores está ficando com interfaces mais simples e custando menos, por conseguinte mais pessoas de todo mundo estão consumindo este recurso (GOHN, 2009). A web permite “o uso de textos, sons, imagens e vídeo que subsidiam a produção do conhecimento. Além disso, a Internet propicia a criação de ambientes ricos, motivadores, interativos, colaborativos e cooperativos” (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2000, p. 99).

Castro (2011) destaca que embora exista uma ampla facilitação no acesso e uma disponibilidade considerável de informações relacionadas à área da música, percebemos que as pessoas estão tendo bastante dificuldade de selecionar, apreciar e empregar as informações de seu interesse. Sobre o uso da web como um benefício ou malefício, Roberto Onofrio explicita que,

a internet não é boa nem ruim, tudo depende da maneira como ela é utilizada. Se ela for usada para massificar a educação, para substituir os professores, desumanizar a educação, ela é ruim. Mas, se ela for usada para inserir um número maior de pessoas com acesso à educação, se for usada para ampliar as aulas presenciais, ela é boa. De qualquer forma, não há como desprezar algo que já faz parte da nossa vida. As tecnologias da informação estão dispostas a nossa frente, cabe-nos dar forma a esse meio (ONOFRIO, 2011, p.29).

Na atualidade é perceptível que há um crescimento relevante na troca de informações por meio da rede mundial de computadores (GOHN, 2013). Portanto, “a Internet contribuiu

para uma nova relação com o espaço e o tempo dado que traz em si possibilidades de comunicação facilitadoras no acesso à informação ou contacto de pessoas” (FERREIRA, 2012, p.20). Sobre a troca de informações por meio da web entre indivíduos em distâncias consideráveis, os autores Daniel Marcondes Gohn e Mirim Corrêa Pinto relatam que,

sistemas permitem que máquinas separadas por grandes distâncias possam enviar entre si músicas digitalizadas, indivíduos disponibilizam seus discos para outros indivíduos que jamais irão conhecer pessoalmente, obras são adquiridas virtualmente e baixadas pela internet (GOHN, 2013, p. 6).

outra característica importante do aprendizado inserido nas novas tecnologias é o trabalho em equipe, possível, até no mesmo, com indivíduos de outras cidades, estados ou países, o que abre novos horizontes no campo da pesquisa e, conseqüentemente, na possibilidade de aprender (PINTO, 2007, p. 35).

É de extrema importância comentar que o fato de professores e alunos terem suas aulas sem sair de casa, mais especificamente à distância, poderá comprometer o contato social de ambas as partes. Isto ocorre porque os alunos terão as aulas em suas casas sem precisarem frequentar um lugar formalizado, como por exemplo, uma escola (FERREIRA, 2012).

Nas atividades educacionais percebemos um aumento por parte dos professores e alunos na utilização dos recursos da internet, tanto na forma de pesquisa quanto no emprego de materiais de apresentação e organização do conteúdo para sala de aula física (HENDERSON FILHO, 2007).

Atualmente um dos recursos tecnológicos mais usados em contextos institucionais é o da videoconferência. Seu uso já é bem visível nas escolas de música, conservatórios e universidades públicas e privadas de todo o mundo (FERREIRA, 2012). Antônio Gil Alves Ferreira (2012) em sua dissertação intitulada “A iniciação à Guitarra em Videochamada” relata que há uma grande importância - no que diz respeito à parte técnica - nas condições dos recursos tecnológicos que serão aplicados nas aulas, uma vez que a não eficiência desses materiais pode prejudicar a qualidade do áudio e vídeo das aulas, atrasando assim o todo.

2.2 Tecnologias digitais no ensino da guitarra elétrica

Nesta parte da fundamentação teórica irei discorrer sobre a parte mais específica do trabalho: a tecnologia no ensino e aprendizagem do instrumento (guitarra elétrica). A temática mencionada vem sendo cada vez mais discutida em trabalhos de cunho científico e ganhando importância nas discussões de congressos da área.

Fazendo uso dos softwares da área musical, mas empregando essa tecnologia com o foco na educação da guitarra elétrica, aumentam as possibilidades de ampliar o estudo, seduzindo mais ainda o estudante a se envolver com a música (MACHADO, 2009).

Temos a disposição softwares de acompanhamento musical, como por exemplo, o Band-in-a-box que reproduz sonoramente um acompanhamento ritmado parecido com o de teclados de acompanhamento automático (MILETTO et al., 2004). “Esta categoria de software pode ser utilizada em aulas de técnicas interpretativas e harmonia em que o estudante de música elabora um acompanhamento para executar exercícios de improvisação e arranjo musical” (MILETTO et al., 2004, p. 4).

Aos olhares dos músicos e professores, o desenvolvimento principalmente dos softwares de notação musical e gravação sonora sofisticaram-se no aspecto ensino e aprendizagem, facilitando tarefas que gastavam mais tempo e dinheiro (GOHN, 2009). “Assim, o computador passou a ser uma peça fundamental na editoração de partituras (em programas como Finale, Sibelius e Encore); na produção de gravações (ProTools, Sonar, GarageBand, Logic, Cubase); no treinamento de aprendizes” (GOHN, 2009, p. 57).

Um dos softwares de edição de partitura que não foi exemplificado anteriormente, mas que é bastante consumido entre os guitarristas é o *Guitar Pro*. Este programa, assim como os demais aludidos permitem “aos usuários edição e visão “completa” da obra (ou música), tentam imitar ainda diversos timbres dos diferentes instrumentos que ali fazem parte, facilitando a diferenciação e o envolvimento com o que está sendo tocado” (PAIVA, 2014, p. 2). Miletto et al (2004) explana que geralmente estes softwares “possuem bastante flexibilidade permitindo escolher tipos de pautas (normal, tablatura, ritmo), símbolos musicais, múltiplas vozes por pauta, etc., além de oferecer recursos para edição da letra da música” (MILETTO et al., 2004, p. 4). O mesmo autor sugere ainda estes programas como um complemento educacional:

o recurso de edição de partitura auxiliada por computador pode ser utilizado para exercícios de instrumentação e orquestração de peças musicais em que o estudante compõe para os vários instrumentos de um conjunto ou de uma orquestra e, posteriormente, realiza a audição da partitura como uma amostra. Essa amostra servirá para o estudante realizar uma avaliação de seu próprio trabalho antes de submetê-lo ao conjunto ou à orquestra (MILETTO et al., 2004, p. 4).

Sobre os softwares de gravação musical, Rogério Lopes (2007) em sua monografia sobre guitarra elétrica recomenda o uso dos estúdios como uma forma de avaliação e de autoavaliação do alunado, já que nos recitais há certa dificuldade para o aluno fazer sua própria avaliação. Neste âmbito, Rômulo Machado afirma que,

realizar gravações da interpretação do educando, permitindo que ele escute e avalie sua forma de tocar, possibilita muitas outras referências para seu aprendizado e performance. Portanto, a associação da educação musical com a tecnologia é uma realidade que deve ser cada vez mais ampliada e compreendida (MACHADO, 2009, p. 26 e 27).

Um fator que devemos comentar também é que as tecnologias digitais são habitualmente empregadas nos diversos contextos de ensino. Marcos da Rosa Garcia em sua dissertação de mestrado sobre o ensino e aprendizagem da guitarra elétrica em espaços músico-educacionais diversos explana sobre a importância de perceber como as diferentes metodologias influenciam nas práticas de ensino e de aprendizagem no instrumento (GARCIA, 2011). O mesmo autor chama a atenção para percebermos “as mudanças que ocorrem na prática musical dos guitarristas na atualidade, pois assim como a prática influencia o ensino, o ensino influencia a prática” (GARCIA, 2011, p. 54).

Os processos autoformativos incidem nos diferentes contextos mencionados, visto que “cada aprendiz tem sua própria realidade educacional, sendo a auto-aprendizagem tanto um complemento a outros fenômenos – a exemplo das aulas particulares – quanto um alternativa “total” na formação musical desses instrumentistas” (GARCIA, 2011, p. 47).

O estudante autodidata é aquele que tenta entender a linguagem musical sozinho, a partir de materiais que, muitas vezes são construídos para este tipo de aprendiz (GOHN, 2003). Este sujeito coleta as informações “através de uma mediação, como o vídeo ou a internet, e utiliza um método sem a orientação direta de um professor ou tutor, processando as informações e procurando transformá-las em conhecimento ou em um produto musical técnico” (GOHN, 2003, p. 13).

Os guitarristas autodidatas encontram uma grande quantidade de informações na rede mundial de computadores e comumente aprendem por meio de vídeos na web gravados e publicados por outros guitarristas. Nestas videoaulas de guitarra são ensinados arpejos, fraseados, escalas, improvisação, além de exercícios técnicos e teóricos no instrumento (PAIVA, 2014).

Paiva (2014) afirma que os autodidatas devem se precaver no seu aprendizado através das videoaulas, visto que “essa forma de estudo pode acarretar uma série de problemas recorrentes a um fator bastante importante e influente: a ausência de uma pessoa para dar o caminho de estudo e indicar quando há erros etc” (PAIVA, 2014, p. 4 e 5).

Os guitarristas aprendem também nos ensaios de bandas e grupos musicais, por meio do contato com outros músicos mais experientes. E nos momentos de observação e prática, tentam

buscar sua maneira de tocar, copiando e testando novas formas e estilos (GARCIA, 2011). Sobre esse tipo de troca de informações, Antônio Ferreira comenta que, “se em determinados contextos educativos uma imagem vale mais do que mil palavras, no ensino de um instrumento musical, um gesto pode valer mais do que semanas ou semestres de trabalho individual” (FERREIRA, 2012, p. 111). Outro ponto importante a ser comentado, é que os estudantes necessitam obter mais consciência no seu momento autônomo de aprendizagem e precisam procurar também outras maneiras de formação, refletindo sobre sua forma de aprender (HENDERSON FILHO, 2007).

A presença das tecnologias digitais permite que os usuários interajam entre si e compartilhem seus conhecimentos com agilidade para o aprendizado de outras pessoas. Além disso, essas tecnologias têm uma grande importância na educação, sobretudo na educação musical, uma vez que “as atividades didáticas que contemplam a tecnologia da informação permitem ao aluno ir além da tarefa proposta, em seu ritmo próprio e estilo de aprendizagem” (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2000, p. 103).

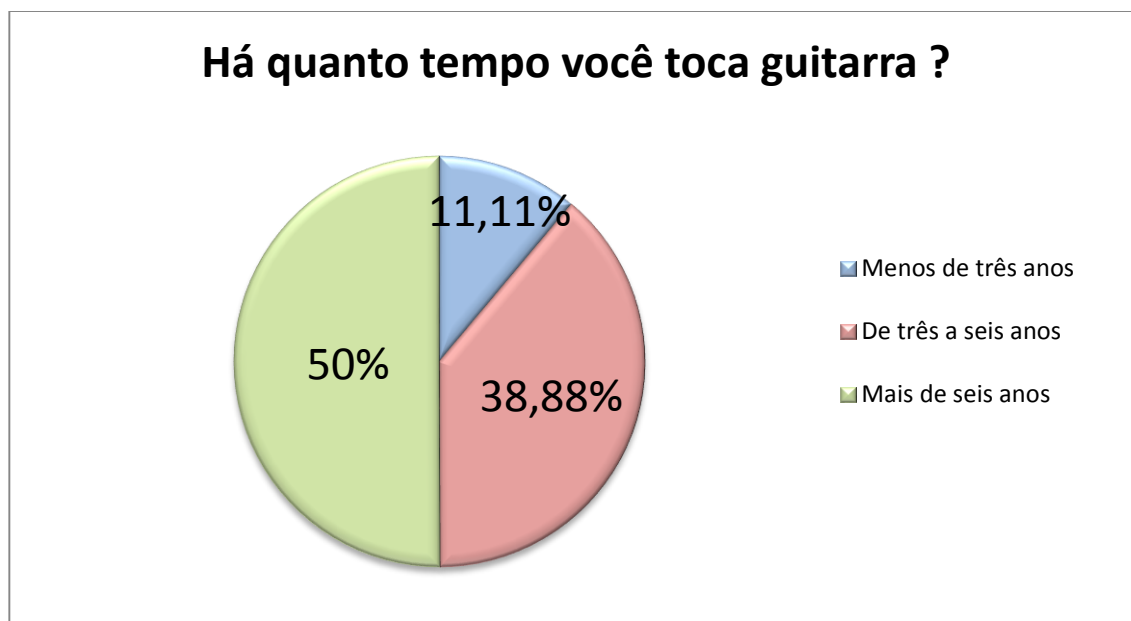
3 ANÁLISE DE DADOS

Esta pesquisa foi feita com 22 guitarristas que são estudantes do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e a grande maioria desses entrevistados é das turmas de 2012, 2013, 2014 e 2015. Dentre esses participantes, 4 não me entregaram o questionário à tempo de eu fazer esta análise, ou seja, serão analisados aqui como dados apenas os 18 questionários respondidos.

Com a finalidade de traçar o perfil dos entrevistados, as cinco primeiras perguntas são objetivas e fáceis de responder. As respostas foram marcadas com X nas opções sugeridas.

Sobre o tempo de prática e estudo com a guitarra, tivemos como respostas (GRÁFICO 01): 11,11% dos entrevistados afirmaram tocar guitarra a menos de três anos, 38,88% dos investigados alegaram tocar o instrumento de três a seis anos e 50% deles tocam a mais de seis anos.

GRÁFICO 01 – O tempo de experiência dos entrevistados



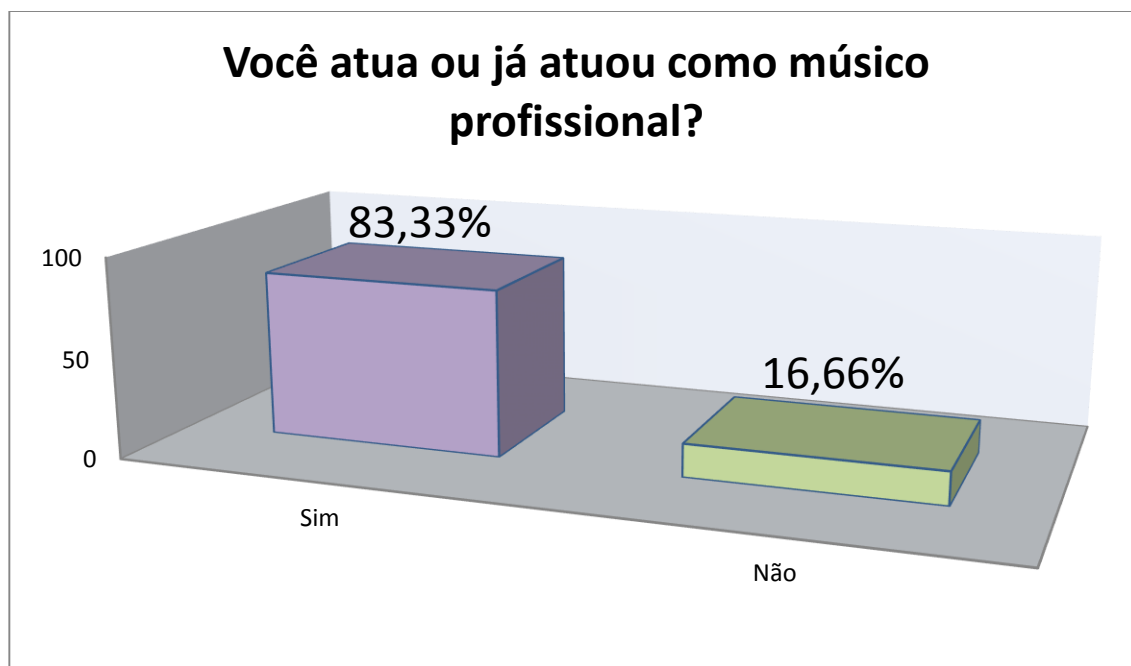
FONTE: Dados da pesquisa.

Para definir nas alternativas a quantidade de tempo de prática com o instrumento, foi conversado e firmado com os entrevistados que quem tocava a menos de três anos era considerado iniciante, de três a seis anos intermediário e mais de seis anos experiente.

Os dados mostram que a maioria dos investigados traz experiências de anos com o instrumento, uma vez que metade deles toca a mais de seis anos e a segunda maior parte toca a mais de três anos. Deduzimos então, que os guitarristas investigados são experientes na prática e estudo com a guitarra elétrica.

A segunda questão, foca na atuação como músico profissional e os resultados foram (GRÁFICO 02): 83,33% dos entrevistados alegaram que já atuaram profissionalmente como músicos e 16,66% deles negaram que já tenham participado dessa prática.

GRÁFICO 02 - A atuação dos guitarristas como músicos profissionais

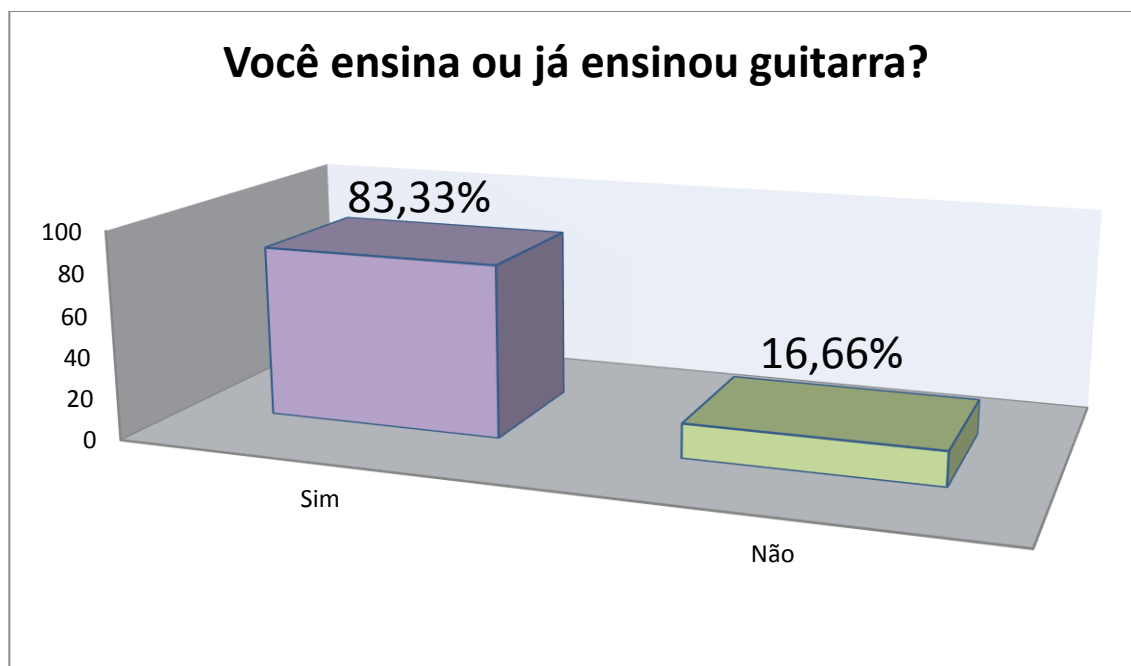


FONTE: Dados da pesquisa.

Podemos entender que a quantidade de participantes que atuam ou já atuaram como músicos profissionais é bastante acentuada e a discrepância de uma resposta para a outra chega a ser cinco vezes maior. Porém, vale ressaltar que nesta pergunta não está sendo investigado quem vive financeiramente como músico, mas sim quem já ganhou algum dinheiro para tocar, seja em barzinhos, festas, casamentos ou qualquer tipo de evento. Concluimos nesta questão que a grande maioria dos participantes já atuou como músico profissional em diversos contextos.

Quando os participantes foram perguntados se já ensinaram guitarra, as respostas mostraram (GRÁFICO 03) que, 83,33% já ensinaram o instrumento e 16,66% não lecionaram até o presente momento.

GRÁFICO 03 - A prática dos entrevistados no ensino de guitarra



FONTE: Dados da pesquisa.

Como a pergunta não especificava o contexto de atuação, estava sendo válida a prática docente em qualquer situação, como por exemplo, ensino em conservatório ou escolas particulares, aulas nas igrejas ou particulares. Inferimos que a maior parte dos entrevistados além de experiente na prática de estudo – como foi mostrado anteriormente – também já deu aulas de guitarra em diferentes ambientes de ensino e para públicos diversos.

Os guitarristas também foram questionados sobre quais as formas de aprendizado no instrumento eles utilizaram ou tem utilizado (GRÁFICO 04). 83,33% afirmam fazem uso das tecnologias digitais, 55,55% responderam que já tiveram ou tem aulas particulares, 44,44% confirmaram que já receberam ajuda de amigos e/ou familiares, 50% alegaram que a graduação em música contribui em sua formação como guitarrista e por fim, 27,77% dos entrevistados marcaram o curso técnico como fator de contribuição no aprendizado da guitarra elétrica.

GRÁFICO 04 – As diversas formas de aprendizado dos guitarristas



FONTE: Dados da pesquisa.

Há um fator bastante importante a ser comentado, que diferencia ainda mais essa questão das anteriores, que é a possibilidade de assinalar quantas alternativas forem necessárias, por exemplo, um entrevistado poderia marcar que já aprendeu por meio das tecnologias digitais, por aulas particulares e graduação em música.

Um ponto relevante também, é que na questão existia a possibilidade de especificar outra forma de aprendizagem e tivemos como respostas, o uso de livros, revistas e DVDs, além do estudo próprio.

Nesta questão podemos observar que quase todos os investigados declararam que as tecnologias digitais colaboram em sua formação na guitarra elétrica, isso justifica de forma factual a importância desta pesquisa na atualidade.

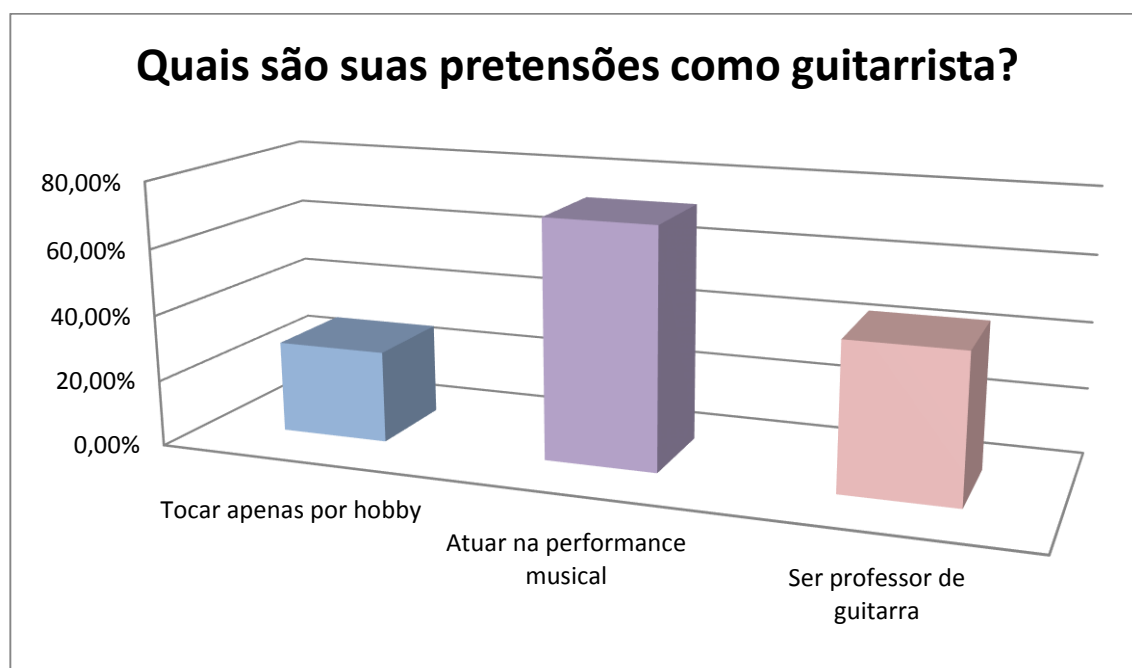
Um dado que nos fez chegar a uma conclusão surpreendente, foi a relação da formação do guitarrista com a graduação em música. Pois levando em consideração que todos os participantes desta pesquisa cursam uma graduação em música (a Licenciatura), apenas a metade dos entrevistados alegaram que o curso contribui em sua formação como guitarrista. Isso gera uma preocupação sobre a proximidade do curso de Licenciatura em Música da UFRN com a prática e ensino de instrumento.

Em contraste a isso, todos os participantes que cursam ou já concluíram o Curso Técnico de Guitarra Elétrica da UFRN confirmam a participação deste em sua formação como

guitarrista. A justificativa de 27,77% é uma estimativa de todos os participantes, inclusive de quem não estudou em algum curso técnico.

Na última questão objetiva do questionário quisemos saber as pretensões dos entrevistados como guitarristas e identificamos que 27,77% deles querem tocar apenas por hobby, 72,22% pretendem atuar ou continuar atuando na performance musical e 44,44% querem lecionar guitarra.

GRÁFICO 05 – As pretensões dos entrevistados na guitarra elétrica



FONTE: Dados da pesquisa.

O somatório das respostas mostrou que a maioria dos participantes tem intenção de atuar na performance musical, seja individual ou em grupo, menos da metade querem atuar como docentes de seu instrumento e uma pequena porcentagem tem interesse em ficar tocando por hobby. Entendemos aqui sobre os guitarristas que, mesmo que todos estejam fazendo um curso superior com foco no ensino, o principal foco deles é atuar na performance musical.

Nesta pergunta, assim como na questão anterior, o participante também poderia marcar quantas respostas fossem necessárias ou ainda especificar escrevendo outra pretensão como guitarrista. Quatro participantes explicitaram seus anseios e tivemos como respostas: “trabalhar com trilha sonora”, “formar um trio”, “quero fazer meu próprio som” e “me expressar”.

Na primeira resposta, o guitarrista demonstra claramente seu interesse por composição e gravação musical, quando fala em trabalhar com trilha sonora. Em contraste a isso, a resposta

“formar um trio” não fica totalmente entendido, pois a formação desse grupo para tocar em eventos por dinheiro se classificaria como atuar na performance musical e se juntar com colegas para tocar sem pretensões financeiras poderia se qualificar como tocar apenas por hobby.

As duas últimas respostas deixam em aberto e sem especificações sobre o que é fazer o próprio som e se expressar, ambas as frases muito ditas em grupos alternativos. Os dois participantes parecem não concordar com os padrões de respostas estabelecidos, visto que apenas eles, entre todos os entrevistados não marcaram nenhuma resposta nesta questão, apenas responderam a especificação. Como o foco desta pesquisa não é esclarecer as pretensões dos licenciandos como guitarristas, foi inviável investigar a fundo essas respostas.

3.1 Traçando o perfil dos entrevistados

As cinco primeiras questões dessa pesquisa tiveram como objetivo principal dar suporte a partir de dados coletados para traçar o perfil dos entrevistados. Vale destacar que este perfil não se aplica a todos os guitarristas, uma vez que é baseado somente nas respostas da maioria dos participantes.

Portanto, concluímos que os licenciandos guitarristas aqui investigados são experientes, no que diz respeito à prática e estudo com o instrumento, já atuaram como músicos profissionais e esta é a pretensão mais cobiçada entre eles, também ensinaram guitarra em diversos contextos e utilizam diversas formas para aprender o instrumento, mas fazem uso principalmente das tecnologias digitais como meio de aprendizagem na guitarra elétrica.

3.2 A perspectiva dos guitarristas sobre o uso das tecnologias digitais

Esta segunda parte da entrevista tem cinco questões subjetivas e tem como objetivo maior, cativar uma discussão sobre o uso das tecnologias digitais na formação musical e docente dos participantes.

Na primeira questão subjetiva (sexta pergunta do questionário) foi indagado se os guitarristas utilizam ou já utilizaram o computador e a internet para aprender música. Tivemos diversas respostas especificando o uso, como por exemplo, ver vídeos de técnicas, teoria e performance no instrumento; acessar sites de cifras e partituras; enviar e receber materiais didáticos; fazer uso de play alongs, playbacks e programas de escrita musical; baixar livros, músicas e vídeos; além de estudar diversos conteúdos musicais e repertório. Alguns também

comentaram que fizeram uso principalmente do computador e da internet quando estavam tendo sua iniciação musical e utilizam hoje quando não conseguem aprender acordes e dedilhados de músicas mais complexas.

Algumas das respostas foram selecionadas para serem expostas a seguir, por atenderem a problematização da questão. Explicam sobre uma época que não se tinha tantos recursos para estudar e mencionam o computador e a internet como facilitador do acesso às informações.

“Quando eu comecei a estudar não havia tanto material disponível na internet, até a net, e o computador não era comum a todas as pessoas, ou seja o ano que estou falando é 1984, na época usava-se livros, revistas, vídeo-aulas. Hoje sim com massificação da era digital uso a net e suas tecnologias” (Guitarrista 1).

“A partir do avanço da internet, o meio musical pode abranger seu círculo de informações, conseqüentemente, o acesso a essas informações estão ao alcance do guitarrista com mais facilidade. Faz pelo menos três anos que utilizo esta ferramenta e continuo a usufruir” (Guitarrista 2).

O Guitarrista 1 explica as dificuldades que se tinha para aprender instrumento nos anos 80 com os poucos materiais disponíveis. Comenta que existiam outras formas para aprender antes da propagação e consolidação do computador e da internet como meios de aprendizagem. Daniel Gohn explica que,

antes da internet, outras tecnologias serviram como ferramentas importantes na educação musical presencial. Com a crescente facilitação no uso dessas tecnologias, cada vez custando menos e com interfaces mais simples, parcelas cada vez maiores da população mundial conseguem utilizá-las (GOHN, 2009, p.62).

Ambos os participantes concordam que o computador e a internet foram essenciais para a difusão de informações pelo mundo, principalmente a partir do século XXI com os avanços tecnológicos, sobretudo com o progresso da cibernética. Eles também confirmam a forte influência de seu aprendizado hoje por meio dessas tecnologias. É perceptível que há um grande crescimento na aplicação das tecnologias digitais no ensino e aprendizado em diversas áreas, principalmente na música (GOHN, 2009).

Na questão seguinte foi perguntado aos entrevistados quais os programas de computador eles utilizam em sua formação musical e docente. Tivemos diversas respostas mencionando programas de:

- Criação e edição de partituras: Encore, Finale, Sibelius, Musescore e Guitar Pro;

- Gravação Sonora: Audacity, Sonar Le e Logic Pro;
- Acompanhamento musical: Tivemos como unanimidade entre os guitarristas o programa Band in a Box.

Os guitarristas também alegam que fazem uso de outros aplicativos para sua formação musical, mas principalmente em sua formação docente. São programas de treino auditivo: Solfege e Ear Master; transcrição de partituras: Musibraille; reprodutor de áudio: Media player; criação e edição de textos: Word; apresentação de slides: Power Point; e também navegadores de rede: Internet Explorer. “A existência desses softwares transformou a vida de músicos e professores de música, com a simplificação de tarefas que antes exigiam jornadas de trabalho mais longas, investimentos financeiros mais altos e equipamentos menos acessíveis” (GOHN, 2009, p. 57).

Um dos participantes confirma o uso do computador somente para escrever textos e criar slides incumbido pelo ensino superior e afirma sua influência com a forma tradicional de fazer cópia de livros para ensinar guitarra à seus alunos. Em suas palavras ele afirma: *“na verdade utilizo o computador apenas para realizar trabalhos acadêmicos. Nas minhas aulas particulares sigo o velho método de cópias de livros”* (Guitarrista 3).

A forma tradicional da troca de informações é utilizada principalmente pelos guitarristas mais antigos, que começaram seus estudos há algumas décadas atrás. Eles costumam passar seus conhecimentos para outros guitarristas principalmente através de cópias de livros e costumam fazer uso das tecnologias digitais somente quando necessário. Em contraste a isso, os guitarristas que iniciaram seus estudos a partir da década de 90, cresceram juntamente com o desenvolvimento da cibernética e por causa disso, não enxergam as tecnologias digitais simplesmente como um complemento ao aprendizado, mas como uma opção bastante relevante para aprender a tocar seu instrumento.

Também foi perguntado se a utilização das tecnologias digitais contribui na formação musical dos entrevistados. Os guitarristas confirmaram essa contribuição e comentaram sobre a propagação de informações a partir dos avanços tecnológicos, além da grande quantidade de recursos disponíveis para solucionar diversos problemas recorrentes ao âmbito musical.

“Com o desenvolvimento da tecnologia o mercado tem se mostrado muito interessado em trazer benefícios tecnológicos no âmbito musical, para facilitar o repasse de informações e formas de abordagens de um mesmo assunto ou estudo” (Guitarrista 4).

“Hoje posso afirmar que as tecnologias digitais foram primordiais para minha formação não somente como guitarrista mas como músico no âmbito geral. Essas tecnologias me pouparam uma caminhada longa, reduzindo pela metade o tempo necessário para adquirir certo conhecimento. As tecnologias digitais fornecem uma gama infinita de informações e se forem usadas da maneira correta podem contribuir demasiadamente para a formação de qualquer músico” (Guitarrista 12).

“Você consegue transportar sua música para programas de gravação, juntamente com plugins que lhe dão uma gama de variedades de efeito trazem ânimo e mais prazer na prática musical. Programas que trazem consigo, além de efeitos, metrônomo, não permitem desculpas para uma acomodação pela falta de equipamento” (Guitarrista 2).

As falas dos participantes demonstram a grande utilidade das tecnologias digitais na difusão de informações para o aprendizado musical, sobretudo da guitarra elétrica. Sobre a perspectiva da guitarra elétrica, Machado (2009) explana que,

usando um computador com softwares relacionados à área musical e associando o uso dessa tecnologia à educação do instrumento mencionado, é possível criar inúmeras formas de expandir o estudo, atraindo cada vez mais o aluno ao envolvimento com a música (MACHADO, 2009, p. 1).

Essas tecnologias, se aplicadas de forma correta podem diminuir o tempo no aprendizado de vários assuntos e auxiliar também em várias dificuldades no âmbito musical que o guitarrista possa vir a ter, como por exemplo, dificuldade de leitura e improvisação e problemas para execução de escalas e acordes. As tecnologias digitais podem ser usadas no aprendizado musical como ferramenta na docência de diversas formas, tanto para os estudantes que querem se profissionalizar musicalmente quanto para os que almejam a música somente como hobby (GOHN, 2003).

Com o desenvolvimento e consolidação da cibernética, empresas especializadas em engenharia da computação e de softwares ampliaram a diversidade de tecnologias digitais para disputar seu lugar no mercado. Lançaram novos programas e sites com mais recursos, maior eficiência e custos relativamente mais baixos, assim sendo, nós usuários-consumidores ganhamos com isso, pois temos à disposição uma infinidade de recursos tecnológicos para usufruir de forma sadia e consciente.

Além do reconhecimento das tecnologias digitais como facilitador do aprendizado, os entrevistados ainda explanam sobre a necessidade de selecionar as informações encontradas na web, complementando também com outras formas de aprendizagem.

“As tecnologias apesar de não ter um direcionamento exato, as informações são de extrema qualidade. Só cabe a cada um ter consciência e saber dar um direcionamento” (Guitarrista 6).

“[...] tenho visto algumas pessoas que não tiveram, uma base e daí tudo que sabe em música ou no seu instrumento é graças a web, o que é um tanto perigoso e preocupante, pois se pula muitas etapas da aprendizagem, no entanto quando já se tem um estudo sistematizado, a web pode ajudar e muito” (Guitarrista 1).

“Tirei muitas dúvidas pela internet. Mas, somente desenvolvi um pouco mais quando tive aulas com professor presencial e quando comecei a tocar com bandas. Porque, a internet pode até ensinar, mas não motiva” (Guitarrista 7).

O direcionamento referido numa das falas é bastante importante no aprendizado por meio das tecnologias digitais, visto que sem um foco nos conteúdos de estudo, o guitarrista acaba acessando uma gama de informações de diferentes linhas de raciocínio, que muitas vezes não tem nexos algum com seu objetivo de estudo. Castro (2011) em sua dissertação de mestrado comenta que,

apesar da grande disponibilidade e facilitação no acesso a informações ligadas à área musical, como educador musical e formador de futuros professores de Música, percebemos que as pessoas estão tendo uma enorme dificuldade de selecionar as informações criteriosamente e mais do que isso, dificuldade de saber como apreciá-las e utilizá-las (CASTRO, 2011, p.44).

Outro problema mencionado foi que o estudo por meio da web sem orientação pula várias etapas, ou seja, não segue uma continuidade ordenada de assuntos e conseqüentemente traria futuros problemas para os guitarristas, problemas relacionados à base musical não trabalhada corretamente. Essa orientação poderia partir de um professor da área, que indicaria uma série de assuntos com um seguimento lógico, pensando em sanar as dificuldades individuais de cada estudante. E somado a isso, as diversas experiências extraclasse, como por exemplo, as vivências de bandas, que permitem bastante troca de informações relacionadas ao seu instrumento e aos outros também, gerando assim, um aprendizado mais amplo e expressivo para o contexto musical. Marcos Garcia confirma dizendo que os guitarristas:

aprendem, de forma aural em ensaios de bandas e grupos diversos, através da convivência com outras pessoas que possuíssem mais experiência, insistindo constantemente em tentar encontrar um jeito certo de definir seu estilo e técnica – copiando e testando práticas (GARCIA, 2011, p. 46).

Na seguinte questão foi perguntado, caso eles atuem como professores de música, quais tecnologias digitais contribuem na aula. Tivemos como respostas o uso de aplicativos para celulares como afinadores e metrônimos; programas de edição de partitura, gravação e acompanhamento musical; aplicativos para baixar e reproduzir músicas e vídeos; navegadores para acessar diversos sites; e data show para dinamizar as aulas. Três dos entrevistados afirmaram que no presente momento não estão lecionando e por isso não utilizam tecnologias digitais na sala de aula. Alguns dos entrevistados comentaram também sobre a importância de fazer uso dessas tecnologias para melhorar o aprendizado da turma e se aproximar dos alunos.

“Como docente da disciplina Percepção Musical, tenho utilizado aplicativos de celulares para tentar melhorar o aprendizado prático dos alunos, embora não utilize como ferramenta para a minha prática, vejo que tem dado resultados satisfatórios” (Guitarrista 13).

“Materiais disponibilizados através da internet, programas de gravação, e de escritas musicais têm contribuído bastante nas aulas que ministro” (Guitarrista 14).

“Celular, computador, caixas amplificadas... Essas tecnologias auxiliam e muito no ensino de música, para demonstrações de áudios e também para “entrar no universo do aluno”; O aluno de hoje, que é “acostumado” com o universo tecnológico” (Guitarrista 9).

Esses comentários evidenciam a importância de fazer uso das tecnologias digitais em sala de aula, como uma alternativa de dinamizar a aula e complementar o ensino. Pensando nas tecnologias digitais como recurso metodológico, teremos uma aula mais propícia às trocas de informações e consciente das vivências atuais dos alunos. Henderson Filho (2007) afirma que,

cada vez mais professores e alunos vêm utilizando recursos da internet em suas atividades educativas, seja na forma de instrumento de pesquisa, na orientação de atividades via e-mail, na discussão de temas abordados na sala de aula (física), ou na apresentação/organização/disponibilização de material do conteúdo ministrado em um site da disciplina (HENDERSON FILHO, 2007, p.29).

Os alunos mais novos tem demonstrado diariamente que vivem numa era tecnológica e que muitos deles já nasceram com as tecnologias digitais consolidadas em seu dia a dia. Essa nova geração faz uso comumente dessas tecnologias e acredita viver em um mundo que as pessoas dependem desses recursos para fazer suas atividades, como por exemplo, para brincar, se comunicar ou aprender a tocar um instrumento.

O educador deve não só considerar as vivências dos alunos com as tecnologias digitais, mas deve também tentar “*entrar no universo do aluno*”, como mencionou o Guitarrista 9. O docente precisa conhecer e saber usar os diversos recursos que a informática oferece, visando um melhor resultado em sala de aula, fazendo com que os alunos gostem e aprendam com sua proposta de ensino (PINTO, 2007).

Este universo é cheio de novidades relacionadas principalmente à melhoria e facilitação de atividades que antes eram feitas de outras formas e o professor precisa estar conectado a este ambiente para oferecer um ensino mais próximo às vivências dos alunos. “Portanto, o professor, ao propor uma metodologia inovadora, precisa levar em consideração que a tecnologia digital possibilita o acesso ao mundo globalizado e à rede de informação disponível em todo o universo” (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2000, p. 75).

3.3 Os aspectos negativos das tecnologias digitais

Na última questão, os entrevistados tiveram que responder em que aspecto o uso das tecnologias digitais pode atrapalhar no aprendizado. Esta é uma problemática muito importante em meio às publicações sobre o uso das tecnologias digitais na educação, visto que há poucos trabalhos publicados que abordem pontos negativos do uso tecnológico, inclusive na revisão de literatura que fiz para a construção deste trabalho, tive bastante dificuldade em encontrar textos com essa temática.

Apenas três guitarristas afirmaram que as tecnologias digitais somente auxiliam no ensino e aprendizagem de música. Mas muitos dos investigados acreditam que o uso exagerado das tecnologias digitais para aprender a tocar um instrumento pode causar no aluno dependência ou vício cibernético.

“Pode atrapalhar no sentido do aluno relaxar muito ao utilizar de maneira excessiva os programas e esquecer de estudar o instrumento como se deve” (Guitarrista 10).

“Acredito que o uso exagerado pode de certa forma atrapalhar, pode “viciar”, e a pessoa não consegue criar de forma autônoma” (Guitarrista 11).

“Se mal utilizadas as tecnologias podem afetar ao aprendizado. No âmbito da música, é clara a “preguiça” de desenvolver o: tocar de ouvido, que muitas vezes é tocado por cifras, e a afinação do instrumento por aparelhos digitais que também dificulta o desenvolvimento auditivo musical” (Guitarrista 9).

A partir dos comentários expostos, entendemos que a utilização exagerada das tecnologias digitais pode gerar uma dependência ou vício, fazendo com que o estudante se torne um escravo tecnológico, sem criatividade e relaxado com seu aprendizado, atrapalhando de diversas formas em sua produção de conhecimento. Portanto, os estudantes “precisam adquirir a consciência da importância de exercerem a autonomia na educação, buscando uma formação contínua, daí não bastar somente o aprender a fazer, mas o aprender a aprender, refletindo criticamente sobre a prática” (HENDERSON FILHO, 2007, p.78).

O uso sem consciência das tecnologias digitais também pode acomodar o estudante em não trabalhar diversos aspectos musicais que poderiam ser desenvolvidos da forma tradicional, como o exemplo citado pelo guitarrista 9: “*o desenvolvimento auditivo musical*”, que muitos deixam de tentar aprender uma música auditivamente ou afinar o instrumento de ouvido para fazer isso por meio de aplicativos específicos para tal função. Sobre o treinamento auditivo, devemos dar bastante importância a este exercício, haja vista que “a audição é o sentido da música. Tem papel fundamental em subsidiar a forma como o cérebro percebe, memoriza, cria e processa a música” (ZULA, 2004, p.3).

Alguns entrevistados também explanaram nessa questão, sobre os vícios que os guitarristas podem adquirir por causa da grande quantidade de informações disponíveis na rede sem uma orientação no aprendizado musical.

“A quantidade de informações no meio tecnológico é muito grande e não há um controle sobre isso, um aluno pode buscar informações em um ambiente não muito adequado, com ensinamentos superficiais e até mesmo errados. Outro fator para se ter cuidado é o não acompanhamento de uma pessoa de forma presencial, depender das tecnologias para obter um aprendizado, pode acarretar na criação de vícios que somente uma outra pessoa no contato humano pode verificar e corrigir” (Guitarrista 2).

“O uso de determinadas tecnologias sem uma orientação devida pode ocasionar vícios difíceis de serem corrigidos, como a formação de músicos passionais ou preguiçosos. Mesmo com as possibilidades diversas proporcionadas por essas tecnologias, alguns aspectos podem causar uma certa dispersão de conteúdos. Alguns conhecimentos podem ocasionar para um prematuro conhecimento, pulando etapas essenciais para a formação plena, formando assim músicos que tendem a desmerecer os conteúdos simples e primordiais” (Guitarrista 12).

Na internet há um vasto material disponível para aprender música, que por vezes pode prejudicar o guitarrista em seu aprendizado. Os guitarristas afirmam que na grande quantidade de informações disponível na rede, existem diversos conteúdos importantes e obsoletos, e uma das formas de selecionar as informações eficientes para aprender a tocar guitarra, seria com

uma pessoa mais experiente de forma presencial para dar as instruções de o quê utilizar e com o quê não gastar tempo.

Dessa forma, a presença de um professor indicando o passo a passo no aprendizado é de extrema importância, uma vez que o aluno terá a orientação de um profissional com mais experiência, que possivelmente já passou por aquele determinado caminho. O docente deve não somente fazer uso das tecnologias digitais, mas estar atento à forma que irá empregar tais ferramentas, com o objetivo de aprimorar a metodologia de ensino para com os alunos (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2000, p. 75). Caso contrário o aluno não terá como tirar dúvidas e nem saber se está tomando as decisões corretas, podendo assim, pular etapas em seu aprendizado sem perceber as lacunas que ficaram deficientes.

Os guitarristas devem tomar cuidados principalmente com os vícios que podem ser adquiridos com a pouca seleção do material para estudo e também com a não orientação de alguém mais experiente. Esses vícios - que também podem ser considerados problemas ou apenas características - estão relacionados principalmente com a forma de tocar, como por exemplo, a pegada descontrolada, má postura corporal e a pouca utilização do dedo mínimo para tocar determinados trechos no instrumento. Fernando Pacheco (2005) confirma e apresenta outros vícios adquiridos pelos guitarristas que tocam sem uma orientação profissional:

problemas como tendinite podem ocorrer, para os guitarristas que tocam a 10 ou 20 anos, com uma postura não recomendada da mão direita. O fato da maioria dos guitarristas não utilizarem os dedos da mão direita, usando apenas palhetas, limitam certas formas de execução. O repertório dentro de apenas um estilo, limita seu campo de trabalho, bem como seu conhecimento geral, e assim por diante. Tenho observado esses e outros problemas graves de formação de guitarristas, ao longo de 27 anos de magistério nesta área específica de atuação (PACHECO, 2005, p.5).

Os participantes também comentaram sobre o uso excessivo das tecnologias digitais pelos guitarristas e estudantes em geral que acessam esse meio, podendo atrapalhar o aprendizado.

“Acredito que a partir do momento em que a tecnologia ocupe o espaço do músico, no seu espaço real. Quando o conhecimento seja obstruído pelas ferramentas que inibem o conjunto, músico e instrumento, como simuladores e jogos virtuais que tiram o foco do uso direto do instrumento” (Guitarrista 8).

“[...] Percebi que os exercícios apresentados nos vídeos aulas do youtube são na verdade “fragmentos” de exercícios de livros sérios. Portanto, os meus alunos que são/foram viciados nessas didáticas tiveram muita dificuldade em acompanhar uma didática mais abrangente. Impressionantemente, ficavam

com sono ao se depararem com tal didática. Isso me leva a crer que é preciso ter cuidado com os exageros na utilização dessas tecnologias digitais. Uma forma equilibrada de utilização dessas tecnologias, evita a formação de uma mente preguiçosa. O mesmo se aplica aos textos das universidades. Eles, na verdade, também são fragmentos de livros. Essa nova proposta 'reducionista' resulta em mentes que não terão a propensão de absorverem algo mais complexo. Em resumo; as tecnologias digitais precisam ser utilizadas de uma forma em que os seres humanos estejam no controle da tecnologia. Mas nunca escravos dela" (Guitarrista 3).

Na penúltima fala, é explanado o aspecto musical, envolvendo determinadas tecnologias digitais: os jogos virtuais, que podem atrapalhar o desenvolvimento dos músicos se forem utilizados frequentemente e no lugar do seu estudo habitual. Há jogos virtuais, como por exemplo, o *Guitar Hero*, que simulam um personagem guitarrista tocando grandes sucessos do rock mundial, com um controlador construído especificamente para este jogo em formato de guitarra, mas apenas com cinco botões e uma alavanca. Jogos como este, seduzem o guitarrista a jogar cada vez mais, estimulando com o passar de fases no jogo e com o desafio de tocar músicas mais difíceis, músicas estas que passam por uma rigorosa seleção, buscando agradar a maior quantidade de jogadores e fãs.

Com uma visão de professor crítico-reflexivo, no último comentário o entrevistado afirma que os conteúdos que estão na rede são fragmentos de livros. Com esta informação, podemos inferir que os conteúdos estão sendo atualizados (digitalizados) para a geração informatizada encontra-los mais facilmente. Estão sendo colocados na internet, em forma de vídeos, áudios, textos digitalizados etc.

É importante alertar também que os alunos acostumados a aprender por tecnologias digitais sentem dificuldades ao encontrar um professor que influencie e indique métodos tradicionais para aprendizagem. Essas dificuldades no aprendizado estão relacionadas principalmente com a forma que o docente conduz a aula e com as lições para estudo em casa que ele passa. Diante dessas informações, entendemos que o professor deve se atualizar à atual situação na qual estamos inseridos, para que seu alunado não tenha problemas relacionados com sua abordagem pedagógica, praticando de diversas formas o uso tecnológico no ensino e também em seu cotidiano.

Ao mesmo tempo, alerta-se que as tecnologias digitais devem ser utilizadas regularmente e com consciência, principalmente no ensino, com o objetivo de dar melhores condições de aprendizado para os alunos. Caso contrário, elas podem influenciar diversas atitudes ou até criar uma dependência tecnológica na funcionalidade humana. Como disse na

fala o guitarrista 3, *“as tecnologias digitais precisam ser utilizadas de uma forma em que os seres humanos estejam no controle da tecnologia. Mas nunca escravos dela”*.

4 CONCLUSÃO

Entendemos que a presença das tecnologias digitais está cada vez maior no ensino e aprendizado das diversas áreas de conhecimento e os principais incentivadores são o computador e a internet. Essa presença é bastante importante para os alunos que buscam conhecimento, pois eles estão crescendo e convivendo com as tecnologias digitais inseridas em seu cotidiano, até mesmo em atividades simples.

No aprendizado musical, as tecnologias digitais auxiliam na prática de estudo e de ensino em sala de aula e fora dela, têm uma participação considerável na educação musical, seja com uma simples música sendo reproduzida, com a utilização de programas informatizados ou até mesmo com buscas de material na rede mundial de computadores e contribui também com as subáreas no âmbito musical.

O ensino e aprendizado de instrumento musical, especificamente na guitarra elétrica são bastante executados com a participação das tecnologias digitais, uma vez que estas possibilitam o aprendizado com professores online e por vídeos, sites de cifras e tablaturas, além da infinidade de aplicativos disponíveis para complementação do estudo.

As publicações brasileiras relacionadas ao ensino e aprendizado da guitarra elétrica por meio das tecnologias digitais ainda são escassas, por isso trouxemos também trabalhos relacionados à educação musical e tecnologias digitais para colaborar com a proposta. Portanto, este trabalho busca também aumentar a quantidade de publicações existentes sobre a temática mencionada anteriormente. A literatura pesquisada para a construção desta monografia forneceu um vasto leque de informações referentes principalmente ao ensino e aprendizagem da guitarra elétrica e da utilização das tecnologias digitais no ensino de música.

Para os guitarristas, o estudo por meio das tecnologias digitais é bastante importante para adquirir conhecimento, pois, a internet, por exemplo, oferece milhões de opções para aprender determinados assuntos e pode ser muito eficiente, caso essas informações sejam selecionadas, daí a necessidade de alguém para trilhar a melhor direção. A presença, por exemplo, de um professor mais experiente para auxiliar na seleção de informações é bastante importante, pois muitas vezes este já passou por maus caminhos e delimitaria melhores

percursos para o estudante não gastar tanto tempo em seu aprendizado, buscando uma maior eficiência na aquisição de conhecimentos.

No ensino de guitarra, os professores devem ensinar aos seus alunos a melhor forma de fazer uso das tecnologias digitais, para que estas não se tornem um vício ou cause uma dependência. Estes recursos tecnológicos quando empregados sem orientação podem gerar problemas na forma de tocar, na postura das mãos e coluna e até numa possível reflexão autônoma. Assim sendo, para objetivar um ensino mais dinâmico e condizente com a realidade atual, os docentes devem fazer uso das tecnologias digitais em sala de aula de forma consciente, visto que estas influenciam e fazem parte do cotidiano dos estudantes.

Os guitarristas licenciandos investigados na pesquisa reconhecem que o uso das tecnologias digitais auxilia muito no aprendizado musical, mas também demonstram certo cuidado com o uso frequente destas sem orientação. Como futuros professores de música (em diversos contextos), sabem da importância de fazer uso das tecnologias digitais disponíveis em sala de aula, com o intuito de aproximar os conteúdos ao dia a dia dos alunos, facilitando assim o entendimento musical de forma abrangente.

Este trabalho nos permitiu compreender a perspectiva dos guitarristas estudantes do curso de Licenciatura em Música da UFRN, com suas histórias e pretensões como guitarristas e/ou professores de música em vários contextos. A exposição da opinião dos participantes foi muito importante, haja vista que todos os comentários contribuíram com o texto, promovendo uma discussão bastante pertinente à atualidade.

A contribuição deste trabalho de conclusão de curso para o autor foi imensurável, uma vez que o texto esclarece situações vividas também por ele em sua iniciação musical com a guitarra elétrica. E somando-se a isso, os textos lidos elucidaram muitas das lacunas existentes em seu conhecimento sobre o ensino e aprendizado de instrumento e tecnologias digitais, contribuindo assim, com a formação do mesmo como professor reflexivo e ciente de suas ações em sala de aula.

Referências

CASTRO, Lincoln F de O. **Educação musical e ouvir crítico na internet**. 2011. Dissertação (mestrado). Programa de pós-graduação em educação, Universidade Estácio de Sá. Rio de Janeiro, 2011.

FERREIRA, Antônio G. A. **A iniciação à Guitarra em Videochamada**. 2012. Dissertação (mestrado). Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro. Aveiro, 2012.

GARCIA, Marcos da R. **Ensino e aprendizagem de guitarra em espaços músico-educacionais diversos de João Pessoa**. 2011. Dissertação (mestrado). Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2011.

GOHN, Daniel M. **Auto-aprendizagem Musical: alternativas tecnológicas**. São Paulo: Annablume/ Fapesp, 2003.

_____. **Educação musical a distância: abordagens e experiências**. São Paulo: Cortez, 2013.

_____. **Educação musical a distância: propostas para o ensino e aprendizagem de percussão**. 2009. Tese (doutorado). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2009.

HENDERSON FILHO, José R. **Formação continuada de professores de música em ambiente de ensino e aprendizagem online**. 2007. Tese (doutorado). Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2007.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pnad 2013: Internet pelo celular é utilizada em mais da metade dos domicílios que acessam a rede**, 29 de abril de 2015.

Disponível em:

<<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=2876>>.

Acesso em: 29/04/2015.

LOPES, Rogério. **Guitarra Elétrica: uma discussão sobre sua aceitação na academia e sua relação com a identidade brasileira**. 2007. Monografia (graduação). Centro de Letras e Artes - Instituto Villa-Lobos, Universidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2007.

MACHADO, Rômulo T. da S. **Guitarra, Tecnologia e Educação Musical: a construção de uma audição crítica**. 2009. Monografia (especialização). Pós-graduação Lato sensu em educação musical, Faculdade de Música Carlos Gomes. São Paulo, 2009.

MILETTO, Evandro M.; COSTALONGA, Leandro L.; FLORES, Luciano V.; FRITSCH, Eloi F.; PIMENTA, Marcelo S.; VICARI, Rosa M. Educação Musical Auxiliada por Computador: algumas considerações e experiências. **Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, V. 2, N. 1, 2004.

MORAN, José M.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Ilda A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 10ª Edição. Campinas - SP: Papirus, 2000.

ONOFRIO, Roberto M. Gomes de. **A web como interface no ensino musical**. 2011. Dissertação (mestrado). Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2011.

PACHECO, Fernando. Tradução intersemiótica no ensino superior de guitarra elétrica no Brasil. In: XIV ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 14., 2005, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte – MG: ABEM, 2005.

PAIVA, Luciano L. G. A Modernização na Autoaprendizagem da Guitarra Elétrica: uma reflexão para guitarristas da graduação. In: ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ABEM, 12., 2014, São Luis. **Anais...** São Luis do Maranhão: ABEM, 2015.

PINTO, Mirim C. **Tecnologia e ensino-aprendizagem musical na escola: uma abordagem construtivista interdisciplinar mediada pelo software Encore versão 4.5**. 2007. Dissertação (mestrado). Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2007.

POUPART, Jean; DESLAURIERS, Jean-Pierre; GROULX, Lionel-H.; LAPERRIÈRE, Anne; MAYER, Robert; PIRES, Álvaro P. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Tradução de Ana Cristina Nasser. 3ª Edição. Petrópolis – RJ: Vozes, 2012.

ZULA, J. **Aprendendo música com qual hemisfério cerebral: Uma introdução à música de todos os tempos: Teoria e prática**, 2004. Baron, Caderno 1.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário aplicado aos guitarristas



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
ESCOLA DE MÚSICA

Pesquisador responsável: Luciano Luan Gomes Paiva
Orientador: Jean Joubert Freitas Mendes

Esta pesquisa tem como principal objetivo investigar qual o impacto das tecnologias digitais na formação musical e docente dos licenciandos guitarristas. A entrevista não possui fins lucrativos e tem a finalidade de obter resultados para construção de monografia do curso de Licenciatura em Música. Todas as respostas serão tratadas em anonimato, ou seja, em momento algum será mencionado o seu nome.

Esta primeira parte da investigação tem o objetivo de traçar o perfil dos entrevistados.

1) Há quanto tempo você toca guitarra?

Menos de três anos () De três à seis anos () Mais de seis anos ()

2) Você atua ou já atuou como músico profissional?

Sim () Não ()

3) Você ensina ou já ensinou guitarra?

Sim () Não ()

4) O que você utilizou ou tem utilizado na sua formação como guitarrista?

(assinale quantas respostas for necessário)

Tecnologias digitais () Aulas particulares () Ajuda de amigos e/ou familiares () Curso técnico () Graduação em música () Outro, especificar -

5) Quais são suas pretensões como guitarrista? (assinale quantas respostas for necessário)

Tocar apenas por hobby () Atuar na performance musical ()

Professor de guitarra () Outro, especificar -

Nesta segunda parte as respostas serão subjetivas para discussão posterior.

6) Você utiliza ou já utilizou o computador e a internet para aprender música? Em que momento?

7) Quais os programas de computador que você utiliza para sua formação musical e docente?

8) A utilização das tecnologias digitais contribui na sua formação musical? Comente.

9) Caso atue como professor de música, quais tecnologias digitais contribuem na sua formação docente? Comente.

10) Em que aspecto o uso das tecnologias digitais pode atrapalhar no aprendizado?

*Esta versão foi revisada e aprovada pelo(a) orientador(a), sendo aceite, pela
Coordenação de Graduação em Música, como versão final válida para depósito
no Repositório de Monografias da UFRN.*



*Durval da Nóbrega Cesetti
Coordenador de Graduação*